

REVISTA NJINGA & SEPÉ

Subsídios para o estudo da toponímia angolana: a formação dos adjectivos pátrios e gentílicos

Jeanine Emanuella Marques Henriques da Silveira *
Universidade Católica de Angola - Angola

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-4118-6417>

RESUMO

A presente tese intitulada Subsídios para o estudo da toponímia angolana: a formação dos adjectivos pátrios e gentílicos insere-se na história da onomástica angolana, constituindo uma tentativa de resgate da etimologia dos hibridismos toponímicos da língua portuguesa em território angolano. Encontra-se embasada na análise linguística dos referenciais toponímicos angolanos, segundo os métodos taxionómicos de Dick et al. (1980, 1990, 1997, 1999, 2004), para a toponímia brasileira; de José de Vasconcelos (1902, 1919, 1923, 1931), Fernandes (1941, 1943, 1950) e Raposo (2013, 2020) para a toponímia portuguesa; e de Albert Dauzat (1929, 1932, 1935, 1943, 1946, 1953) para a toponímia francesa. Constitui objecto do nosso estudo a descrição do modo como, em LP, as motivações semântico-históricas, como invasões, guerras, conquistas, negociações, cedências e resistências e as motivações culturais, como línguas, religiões, hábitos, costumes, mas também a geografia, a flora e a fauna, influenciam, criam e reconstróem a toponímia angolana ao longo da história da escrita sobre os nomes dos seus lugares. Desta forma será possível identificar os contágios interidiomáticos que causaram alterações fonéticas, fonológicas ou morfológicas na onomástica angolana de LP, resultado do contacto linguístico com os Ambó, Ambundo, Bacongo, Herero, Ibinda, Lunda, Ngangela, Nhaneca, Cokwe, Ovimbundo, Vanxindonga e todos os povos que compõem o multilinguismo angolano. Daremos relevância à harmonização linguística no contacto da LP com a cultura angolana, respeitando a motivação semântico-histórica e/ou o sentido etimológico do nome de cada lugar. Serão estudados os adjectivos pátrios angolanos, de acordo com a proposta de Raposo (2013: 994) para os nomes próprios canónicos, nas dezoito províncias, (Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Kwando-Kubango, Kwanza-Norte, Kwanza-Sul, Cunene, Huíla, Huambo, Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Malanje, Moxico, Namibe, Uíje, Zaire).

PALAVRAS-CHAVE

Toponímia; Gentílicos; Onomástica; Angola

REVISTA NJINGA & SEPÉ

*Jeanine Emanuela Marques Henriques da Silveira. Concluiu o(a) Doutorado em Linguística em 2018 pelo(a) Universidade de Évora Instituto de Investigação e Formação Avançada e Graduado em Letras em 1999/03/09 pelo(a) Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Frequenta o(a) Doutorado em Linguística pelo(a) Universidade de Évora Instituto de Investigação e Formação Avançada desde 2017. É Assistente no(a) Universidade Católica de Angola. Atua na(s) área(s) de Ciências Sociais com ênfase em Ciências da Educação. No seu currículo Ciência Vitae os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Onomástica; Antroponímia; Toponímia; Adjectivos gentílicos; Adjectivos pátrios; Onomastique; Anthroponymie; Toponymie; Adjectifs gentils; Adjectifs patriotiques; Onomastics; Anthroponymy; Toponymy; Native adjectives; Gentile adjectives; História da Língua Portuguesa, Toponímia; Fonética;

Para citar este Resumo (ABNT): DA SILVEIRA, Jeanine Emanuella Marques Henriques. Subsídios para o estudo da toponímia angolana: a formação dos adjectivos pátrios e gentílicos. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 82, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wMpCid_AJ5k

Para citar este Resumo (APA): Da Silveira, Jeanine Emanuella Marques Henriques. (ago. 2024). Subsídios para o estudo da toponímia angolana: a formação dos adjectivos pátrios e gentílicos. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 82. (ISSN: 2764-1244). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wMpCid_AJ5k

*SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO TOPONÍMIA
ANGOLANA: A FORMAÇÃO DE ADJECTIVOS
PÁTRIOS E GENTÍLICOS PARA O PORTUGUÊS.*
JEANINE SILVEIRA

Participação no I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA
TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA.

15 de Agosto de 2024

O PENSAMENTO DO DIA

- “woso kana kejiye o dimi dye, o dya mukwa anga amulongo nadyu kyambote, kadijiye we kyambote.”
- “Todo aquele que não conhece a sua língua não entenderá a língua do outro, mesmo que a ensinam com rigor.”
- Joaquim Cordeiro da Mata (1892).

OBJECTIVOS

- Chamar à atenção para a necessidade de se pesquisar o passado das línguas africanas na sua onomástica e como ferramentas auxiliares a construção do conhecimento do PA.
- Associar o conhecimento da LP à linguística bantu e não-bantu africanas.
- Para perceber como se constrói a Toponímia angolana

A ONOMÁSTICA

- Objectivo: Chamar à atenção para a necessidade de se pesquisar o passado das línguas africanas na sua onomástica e como ferramentas auxiliares a construção do conhecimento do PA.
- Associar o conhecimento da LP à linguística bantu e não-bantu africanas.
- **A toponímia** -. Os elementos constitutivos da formação, origem e explicação do topónimos ou nome dos lugares. Portugal- Leite de Vasconcelos (1931) , Ivo Xavier Fernandes (1941), Raposo (2013) ;
- França - Albert Dauzat (1932);
- Brasil - Maria Vicentina Dick (1980, 1990).
- a toponímia tem também relações com a **antroponímia**, pois, muitos topónimos têm origem em nome de pessoas, particularmente os proprietários ou povoadores das regiões nomeadas.” (Raposo, 2013:1005).

MACRO TOPONÍMIA ANGOLANA

- A teoria embasada em Vasconcelos, Fernandes e Dick (os principais) permitiram perceber que o nome dos lugares são dos elementos mais conservadores da língua.
- Raposo vem actualizar o conceito.
- É importante perceber como se formou a palavra.
- Perceber que línguas africanas influenciaram a onomástica nacional, implica perceber ao pormenor que nome influenciou a **formação do topónimo**.
- A toponímia angolana é a prova manifesta de certas características peculiares do PA:
 - I. Inexistência ou ausência de significado real das suas palavras nas línguas angolanas.
- Ex: Bié , Huíla

MACRO TOPONÍMIA ANGOLANA

II. Conserva no seu seio radicais das línguas bantu.

Angola > ngola

Moxico [muxiku];

Lunda

Cabinda [kabinda]

Cunene [kunene]

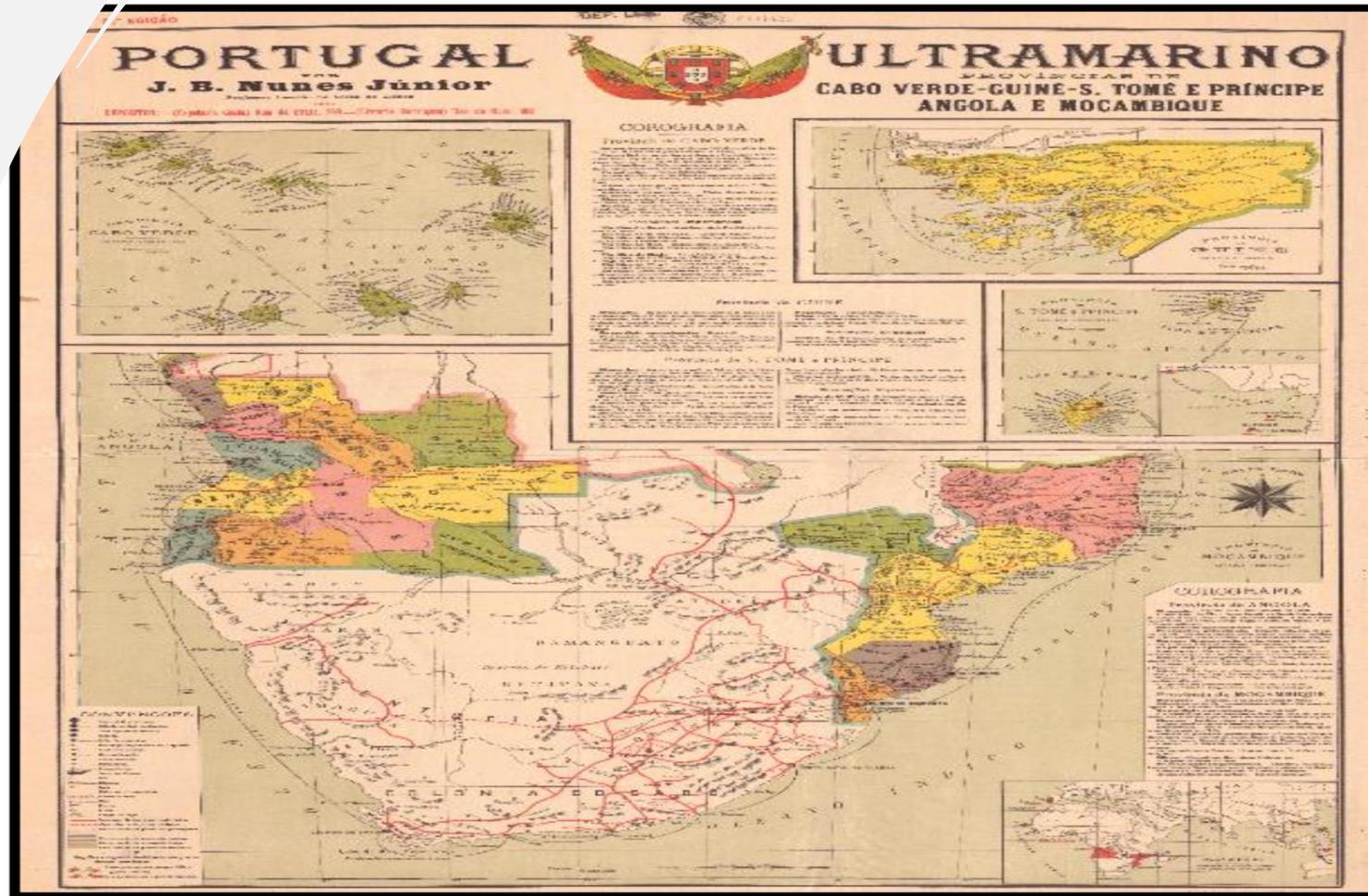
A presença dos prefixos ou radicais africanos (bantu e não Bantu)

AS LÍNGUAS BANTU

- Os países africanos da CPLP estão abrangidos grosso modo e principalmente pelas línguas bantu, já que o reino do Congo estabeleceu, entre os vários, um estreito contacto linguístico com o português.
- **Características gerais das línguas bantu**
- Línguas organizadas em classes (18 classes do kimnundu)
- Línguas prefixais
- A LP varia Género e número
- A rota linguística da escravatura

A ROTA LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS EM ÁFRICA

Mapa nº 5 - Mapa do Portugal Ultramarino.



Fonte: *Arquivo da Biblioteca Nacional de Portugal* (mapa de J. B. Nunes Júnior, datado de 1931)

A ROTA LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS EM ÁFRICA - ANGOLA

- III. substituição por um hidrotópónimo ou antropónimo;
- IV. Rios: Congo, Cunene, zaire, Kuanza, Bengo, kubango;
- V. antropónimo (colonizador) Alexandre, Mossâmedes, Sá da bandeira
- VI. hibridização de étimos diferentes** ou transformados em sequência do contacto linguístico-cultural –
- VII. motivação maior imposta pelas mudanças de regime por colonização (conferência de Berlim)
- VIII. revolução (anos 50 e 60)
- IX. A independência e afirmação do povo angolano.

A ROTA LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS EM ÁFRICA

- Cabo Verde
- Moçambique
- São Tomé e príncipe
- Guiné Bissau

MUITO OBRIGADA

- Sakidilenu! (Kimbundu)
- Akwikwa! (Kikongo)
- Ndapandula! (Umbundu)
- Kusakuila! (Cokwe)
- Muito obrigada!